

EM FOCO

*A DANZATERAPIA DE
MARÍA FUX: TECENDO
ENCONTROS COM O CAMPO
DA EDUCAÇÃO SOMÁTICA*

*MARÍA FUX'S DANZATERAPIA:
WEAVING ENCOUNTERS WITH THE
FIELD OF THE SOMATIC EDUCATION*

*LA DANZATERAPIA DE MARÍA FUX:
TEJIENDO ENCUENTROS CON EL CAMPO
DE LA EDUCACIÓN SOMÁTICA*

**DÉBORAH MAIA DE LIMA
CAROLINE RAYMOND**

LIMA, Déborah Maia de; RAYMOND, Caroline.
A danzaterapia de María Fux: tecendo encontros com o campo da educação somática.
Repertório, Salvador, ano 21, n. 31, p. **150-164**, 2018.2

RESUMO

Este trabalho se centra na pesquisa de doutorado que investiga a visão e a filosofia da prática de ensino da dança da artista-pedagoga argentina María Fux. A partir de um aporte de investigação etnográfica, adicionado aos dez anos de experiência e de convívio próximo com María Fux e sua prática, resultam desta investigação, os valores que caracterizam sua forma de ensino somato-integrativo de movimento, assim como a relação com o corpo. A filosofia elaborada por María Fux tem características peculiares de uma relação com a arte colocada no contexto da vida das pessoas. Sua abordagem de trabalho dialoga diretamente com aspectos da Educação Somática, um vasto campo de estudo que concebe o corpo e o movimento como integradores do ser, bem como a capacidade de aumentar a abrangência do movimento corporal. Como pesquisa em andamento, esta visa pontuar semelhanças entre a abordagem fuxiana de ensino da dança, criada em um contexto latino, e suas aproximações com o paradigma somático.

PALAVRAS-CHAVE:

María Fux. Educação Somática. Integração. Dança. Pedagogia da dança.

ABSTRACT

This work focuses on the research of doctorate that investigates the vision and the philosophy of the teaching practice of dance of the Argentine artist-pedagogue María Fux. Based on an approach of ethnographic research, added to ten years of experience and close conviviality with María Fux and her practice, the values that characterize her form of somato-integrative teaching of movement are resulted from this investigation, as well as the relation to the body. The philosophy elaborated by María Fux has peculiar characteristics of a relation with the art placed in the context of people's life. Her work approach directly dialogues with aspects of Somatic Education, a vast field of study that conceives body and movement as integrators of human being, as well as the ability to increase the coverage of body movement. As ongoing research, it intends to point out similarities between the Fuxian approach to teaching dance, created in a Latin context, and its approximations with the somatic paradigm.

KEYWORDS:

María Fux. Somatic Education. Integration. Dance. Dance Pedagogy.

RESUMEN

Este trabajo está centrado en la investigación doctoral que abarca la visión y la filosofía de la práctica pedagógica a partir de la danza de la artista-pedagoga argentina María Fux. Adoptando un enfoque etnográfico, basado en diez años de experiencia cercana con María Fux y su práctica, esta investigación representa los valores que caracterizan su forma somato-integrativa de enseñar el movimiento y su relación con el cuerpo. La filosofía de María Fux tiene características inusuales que integran el arte en el contexto de la vida cotidiana de las personas. Su forma de trabajo dialoga directamente con los aspectos de la Educación Somática, un amplio campo de

PALABRAS CLAVE:

María Fux. Educación Somática. Integración. Danza. Pedagogia de la Danza.

estudio que concibe el cuerpo y el movimiento como integradores del ser, así como su capacidad de aumentar las posibilidades de movimiento corporal. Esta investigación en etapa de conclusión trata de determinar las semejanzas entre el abordaje fuxiano de enseñanza de la danza en un contexto latinoamericano y sus acercamientos con el paradigma somático.

INTRODUÇÃO

ESTE TRABALHO faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, iniciada na Université du Québec à Montréal (UQAM), há aproximadamente quatro anos, envolvendo pesquisadores do Canadá e, atualmente, incorporando também pesquisadores brasileiros. Pretende-se compreender a prática de ensino da dança conhecida como Danzaterapia,¹ elaborada pela artista-pedagoga argentina María Fux, atualmente com 96 anos. O grande motivador desta investigação foi o percurso pessoal de uma das autoras em interfaces no campo das artes, das terapias e da Educação Somática, adicionado à experiência pessoal de forte proximidade com María Fux por mais de nove anos. Desse modo, este trabalho procura compreender o contexto pedagógico e somático da prática de ensino da dança de María Fux, a Danzaterapia, como aspecto importante e reconhecido de ensino da dança, tanto na América Latina quanto em alguns países da Europa, como Espanha e Itália.

Convém salientar que esta investigação não abarca a Danzaterapia como prática reconhecida e difundida por danzaterapeutas² formados por María Fux. Uma vez que a formação dada por María³ é totalmente embasada na experiência, a reprodução de tal prática de ensino da dança por alunos formados por ela sofre mutações que, muitas vezes, se distanciam das ações pedagógicas particulares dessa artista-pedagoga. Por conseguinte, as reflexões discorridas neste texto

1 A tradução literal da palavra Danzaterapia tem seu equivalente português, "Dançaterapia", e é também a abreviação da expressão "Dança Movimento Terapia", um ramo das psicoterapias de artes criativas. Segundo a American Dance Therapy Association, a Dança Movimento Terapia é definida como "o uso psicoterápico do movimento para a integração emocional, cognitiva, física e social do indivíduo". Uma vez que a Danzaterapia de María Fux e a Dança Movimento Terapia não são linhas de trabalho equivalentes, o nome Danzaterapia, com referência à prática de ensino de María Fux, será expresso no seu idioma original, o espanhol.

2 Desde a década de 1970, María Fux oferece cursos regulares de formação em Danzaterapia. As pessoas formadas por ela são chamadas de danzaterapeutas (manteremos aqui, novamente, a mesma formatação do nome na língua original, o espanhol).

3 María Fux prefere que seu nome seja citado sempre pelo prenome, María. Em respeito a essa artista-pedagoga, manteremos neste texto a mesma forma de apelação privilegiada por ela.

têm como base a prática de ensino da dança, a Danzaterapia, realizada unicamente por María Fux, e não abarca a atuação de pessoas formadas por ela.

Para María Fux (1979), dançar é tão necessário quanto falar, comer ou caminhar. Sua relação de proximidade com essa arte é tanta que o seu estúdio em Buenos Aires ocupa o mesmo lugar de sua residência que, carinhosamente, é chamado de “estúdio-casa” pelas pessoas que a conhecem. Para María, a dança é um modo de conexão com a vida e não pode ser isolada da sociedade ou da vida pessoal daqueles que se interessam por essa arte. Fundamentalmente, María não concebe a dança como pertencente aos que se nomeiam “bailarinos”, ou seja, que fazem da dança sua profissão. Para ela, a dança pertence a todos, indistintamente. Segundo María Fux, essa arte é “[...] muito valiosa por sua capacidade de dar ao senso estético uma base física e espiritual”, frase que ela professa com frequência em seus cursos.

Segundo essa artista-pedagoga, a motivação primeira no desenvolvimento de tal prática de ensino particular foi a busca de respostas a uma pergunta que a perseguia: “O que podemos fazer nós, os artistas, para unir as pessoas, não somente através de nossos espetáculos, mas por meio de nossas experiências que podem servir de ponte para o outro?”. (FUX, 1979, p. 13) No plano pedagógico, essa prática de ensino recorre a figuras de linguagem, música, voz ou silêncio; entretanto, o que ocupa um lugar prioritário em sua prática é a criatividade do danzaterapeuta para conduzir o aluno ao movimento. Na concepção de María Fux, a dança ajuda o corpo a estar vivo. (FUX, 1998)

Podemos dizer que a Danzaterapia é também concebida como uma prática de perspectiva integrativa. O trabalho de María tem como fundamento o potencial criativo e positivo que cada ser humano possui em si mesmo, sem importar o grau de diferenças físicas, cognitivas ou intelectuais. Em suas aulas, dançam juntas pessoas de idades diferentes, com ou sem dificuldades físicas ou psicológicas mais ostensivas. Para María, no ensino da dança é importante integrar a especificidade de cada um, uma vez que os seres humanos, mesmo com diferenças, vivem em sociedade. Por esta razão, ela aprecia as disparidades de movimento no gesto dançado e encoraja a diversidade de corpos e de culturas em seus cursos.

A DESIGNAÇÃO DANZATERAPIA À PRÁTICA DE ENSINO DA DANÇA DE MARÍA FUX

O nome Danzaterapia, traduzido comumente por “Dançaterapia” ou “Terapia pela Dança”, sugere, pela denominação, uma confusão no que tange ao campo de inserção de sua prática: algumas pessoas a veem como pertencente às artes e outras às terapias. Quando se considera apenas seu nome, observa-se, no campo da dança, uma certa dificuldade de enquadramento da Danzaterapia de María Fux como vinculada às artes. Isso também acontece no âmbito das terapias, conduzindo a uma compreensão ambígua e incorreta do seu campo de ação e também sua pedagogia. Por esse motivo, é imprescindível pontuar brevemente as origens do nome Danzaterapia como prática de ensino da dança por María Fux.

ESCLARECENDO EQUÍVOCOS DE INSERÇÃO DA DANZATERAPIA DE MARÍA FUX

A compreensão quanto ao campo de pertencimento auferido à Danzaterapia parece estar mais relacionado às pessoas que fazem uso dela. Curiosamente, observa-se que as pessoas formadas por María Fux e que reproduzem seu trabalho efetuam modificações à denominação Danzaterapia. É possível encontrar, como referência ao ensino da dança de María Fux, as designações Danza Creativa Metodo María Fux (Dança Criativa Método María Fux) e Danza Expressiva Metodo María Fux (Dança Expressiva Método María Fux), retirando o termo “terapia” de sua apelação.

Apesar da sugestiva confusão atinente à palavra Danzaterapia, a ausência de uma compreensão clara da prática, a dificuldade em encontrar informações objetivas nos livros de María e a falta de um controle sobre a transmissão da Danzaterapia pela própria María Fux permitem a existência de mutações importantes na

transmissão de sua prática de ensino da dança. Remarca-se aqui que María Fux nunca definiu, de maneira “enciclopédica”, o que seria a Danzaterapia.

Por melhor a contextualizarmos, observamos, tanto nas obras de María quanto em nossas constantes conversas pessoais, que a designação Danzaterapia à sua prática de ensino da dança foi atribuída por Lia Lerner, uma jovem psicóloga que fazia aulas com María em meados do século passado.⁴ (FUX, 2004) Lerner, ao observar o trabalho integrativo de María, dizia que o que ela fazia estava mais na ordem do “terapêutico” que no domínio da dança criativa, denominação originalmente atribuída pela própria María Fux às suas aulas no início de seu percurso pedagógico.

Ao considerar que a própria María percebia a existência de algo em sua prática que transformava as pessoas, ela aceitou o nome Danzaterapia, sugerido por Lerner, mas sem nunca conceber seu trabalho como uma terapia.⁵ Nesse sentido, María Fux (2004, p. 13, tradução nossa) nos diz:

Eu sempre soube que o corpo tem respostas que se podem analisar sem palavras. É possível explorar a psique através do movimento e da expressão do corpo, que possuem linguagens próprias, mas isso é algo que eu não faço. Eu não me canso de enfatizar que não sou psicóloga, não faço interpretações nem dou receitas. Sou uma artista que, através de um trabalho criativo, encontrei um método que propicia mudanças nas pessoas, mediante o movimento. A única coisa que faço é estimular as potencialidades que todos têm.⁶

Entretanto, a falta de uma definição clara e da compreensão do que seja a prática de dança desenvolvida por María Fux tem como consequência a ocorrência de diversas definições ou conceitos sobre o que seja a Danzaterapia de María, sempre atribuídas por terceiros. Em outras palavras, na maioria dos casos, os intentos de

4 As obras escritas de María Fux não fornecem a data que Lia Lerner esteve com ela, tampouco fornecem detalhes sobre a implementação do nome Danzaterapia no trabalho de María. Em nossas conversas, María nunca pontuou explicitamente essa data; entretanto, informalmente, sabe-se que isso ocorreu durante a década de 1970.

5 Segundo o Dicionário de Psicologia, a palavra “terapia” pode ser definida como um “sistema de tratamento concebido para curar um estado mental ou físico patológico a fim de aliviar os sintomas de uma enfermidade”. (CORSINI, 1999, p. 996)

6 Siempre supe que el cuerpo tiene respuestas que se pueden analizar sin palabras. Se puede explorar la psiquis a través del movimiento y la expresión del cuerpo, que tienen un lenguaje propio, pero eso es algo que yo no hago. No me canso de remarcar que no soy psicóloga, no hago interpretaciones ni doy recetas. Soy una artista que, a través de un trabajo creativo, ha encontrado un método que logra cambios en la gente, mediante el movimiento. Lo único que hago es estimular las potencialidades que todos tienen.

definição desta prática de ensino da dança são evidenciados por outras pessoas, e não por María Fux.⁷ Ela fala da sua prática nos seguintes termos:

[A Danzaterapia busca] desenvolver a criatividade a partir da dança. Eu não trabalho com patologias, mas com a criatividade que surge de minha prática artística [...]. Eu transporto os elementos sensíveis da dança na voz e no corpo, e construo uma linguagem independente da fala. (FUX, 2004, p. 18)

De fato, a diversidade de interpretações que acompanham o nome Danzaterapia e a tendência de inseri-la no campo das terapias, principalmente por pessoas que não conhecem seu trabalho profundamente, são compreensíveis pelo fato de que María Fux utiliza em seus livros a palavra “terapia”, embora ela o faça de modo bastante pessoal. María representa esse termo como sinônimo de “mudança”, e, da mesma forma, reconhece não ser a mais indicada para falar sobre terapia. Segundo a artista-pedagoga:

Educar significa dar e mudar. Terapia significa dar e mudar, não é? [...] Eu não me sirvo muito de palavras, eu ajo [...] Eu me sinto muito limitada em relação ao significado de palavras, mas eu repito: eu não utilizo nem as palavras ‘terapia’ nem ‘educação’ [...] Eu quero dizer que elas fazem parte de um todo. Eu não faço terapia e nenhum outro tipo de interpretação. A única coisa que eu faço é estimular a potencialidade que existe nos outros [...]. (FUX, 1998, p. 101-102)

Assim, a relação de proximidade, as inúmeras conversas e entrevistas travadas durante nove anos de convivência com María Fux e a assistência a mais de 300 aulas dadas por ela, aliada a uma experiência no campo das terapias, nos permitem afirmar que a compreensão e o posicionamento da Danzaterapia nesse campo se pauta em dois fatores: por um lado, a referência explícita do termo “terapia” na apelação Danzaterapia; e de outro, a forte característica integrativa nos cursos de dança de María. Sua filosofia de ensino é de integração de todos os alunos, sem distinção, possibilitando que pessoas estigmatizadas pela sociedade, ou “etiquetadas” como “doentes mentais” ou “pessoas com deficiência” possam dançar juntas.

7 O Centro Internacional de Dançaterapia María Fux no Brasil, por exemplo, sugere que a Danzaterapia de María Fux se baseia na “possibilidade de uma mudança que permita sair e abandonar gradualmente a rigidez, o medo, a instabilidade, independente do estado psíquico, físico e social de cada um”.

A nosso ver, o rótulo terapêutico atribuído à Danzaterapia de María Fux repousa nos possíveis efeitos “terapêuticos” gerados pelo ensino da dança de María Fux, sem que haja nele uma intenção terapêutica no verdadeiro senso da expressão. A prática de ensino da dança dessa artista-pedagoga não responde aos critérios de uma terapia, nem de uma psicoterapia; ela não busca a “cura” de seus alunos, mesmo porque María não vê seus alunos como doentes, tampouco prescreve diretivas de conduta ou utiliza meios intermediários visando obter a remissão de nenhum sintoma. Como se pode ilustrar com a fala da americana Susan D. Imus, dança movimento terapeuta e membro da American Dance Therapy Association (ADTA) (Associação de Dança Movimento Terapia Americana):

Nós vemos que a dança possui uma força criadora que tem o potencial de mudar e de melhorar nosso corpo, nosso humor e, finalmente nossa vida [...] Habitualmente a palavra terapia é utilizada em referência a tudo o que nos faz sentir melhor.⁸ (IMUS, 2014, tradução nossa)

Tudo o que se insere no homem a partir de seus sentidos, mesmo inconscientemente, influencia a vida psíquica e pode modificar seu curso de forma favorável ou não. (BERGE, 1971, p. 14) A dança como arte pode, certamente, suscitar efeitos terapêuticos, assim como o sol tem a possibilidade de influenciar o humor das pessoas, entretanto, o sol não pode ser qualificado de terapia. Em contrapartida, a dança pode ser utilizada como um instrumento nas terapias, a exemplo da Dança Movimento Terapia, mas isso implica estabelecer uma relação com um campo estruturado de ação e formação.

A clarificação do posicionamento da Danzaterapia de María Fux como prática pedagógica vinculada às artes e fora do campo das terapias é importante, uma vez que nos convida a outro tipo de reflexão. As tentativas de posicionar a Danzaterapia de María Fux nos conduziram a questões mais profundas e à constatação de interfaces com o campo da Educação Somática. A partir de um estudo mais aprofundado sobre o contexto pedagógico da metodologia fuxiana⁹ de ensino da dança, é possível apontar convergências entre aquele campo e a prática de María Fux, o que será descrito a seguir.

8 “We see that dance is a creative force that has a potential to change and improve our bodies, our moods and ultimately our lives [...] Currently, the word therapy is used to refer to anything that makes us feel better.”

9 Após 2016, tem sido comum ouvir-se em Buenos Aires a expressão fuxiana no tratamento às temáticas do ensino da dança dada por María Fux. De certa forma, a peculiaridade de sua pedagogia tem nos mostrado a existência de uma provável abordagem pedagógica do ensino da dança que até o presente, ainda não tinha sido sistematizada. Um dos objetivos desta pesquisa é produzir essa sistematização.

A DANZATERAPIA DE MARÍA FUX E O CAMPO DA EDUCAÇÃO SOMÁTICA

Compreendida como “a arte e a ciência dos processos de interação sinérgica entre a consciência, o funcionamento biológico e o meio ambiente” (HANNA, 1986 p. 98), a Educação Somática tem apresentado um crescente interesse de pesquisa em arte, educação e saúde, em se tratando do cenário brasileiro. Nos anos 1970, Thomas Hanna publicou nos Estados Unidos o periódico *Somatics*, retomando da filosofia grega a noção de “soma” como o “corpo vivo”. O autor restabelecia, com base nesse entendimento, a relação original entre psique e soma que, com o passar dos anos, começou a ser tratada de forma dicotômica ou trabalhada em oposição.

A Educação Somática surgiu de um processo relacional que toma como base a pesquisa experiencial. Trata-se de um paradigma focado na experiência corpórea e que recentemente passou a ser mais estudado em programas de pós-graduação em várias partes do mundo, destacando-se o Programa de Pós-Graduação da Université du Québec à Montreal, no Canadá, impulsionado pelos professores doutores Sylvie Fortin e Yvan Joly. Os contornos dessa área de conhecimento começaram a ser definidos a partir dos anos 1980, instaurando mais nitidamente a conciliação da experiência corporal apreendida e o conhecimento objetivo do corpo. Por sua vertente corporal, uma das áreas de grande aplicação da Educação Somática tem sido a Dança. Segundo Joly (apud BOIS, 2010), falar de soma é abordar a pessoa integralmente em sua existência fenomenológica e biológica. Na Educação Somática, o corpo se torna um lugar de articulação entre a percepção corporal e o pensamento, dando à compreensão cognitiva uma capacidade de absorção em tempo real.

No tocante à relação da Educação Somática com a saúde e ao paradigma integrativo a que se propõe, as informações se voltam à correlação entre saúde e corpo, tais como ampliação de movimentos, cura e prevenção de lesões. (BOLSANELLO, 2005; FORTIN; VIEIRA; TREMBLAY, 2010) Sua correspondência, no que tange aos fatores “ambiente” e “afeto”, parece pouco estudada na esfera acadêmica.

É ainda escassa a literatura referente aos benefícios físico-emocionais possibilitados por tais práticas aos que delas se beneficiam.

De acordo com os autores supracitados, as conexões a partir de experiências corporais com métodos de Educação Somática acionaram um protagonismo individual em relação ao meio. O corpo apontado nessa área é o sujeito, em outras palavras, o corpo não é visto como objeto. Nas aulas de Danzaterapia de María Fux, o aluno é sempre visto em primeira pessoa – apesar do componente estético subjacente, as diferenças são respeitadas e incentivadas. Como pesquisa em andamento, qualquer inclusão (ou mesmo exclusão) do modo de ensino da dança de María Fux como parte das abordagens somáticas seria prematura. Em vista das aparentes convergências de paradigmas entre a forma de pensamento de María Fux e o campo da Educação Somática, apresentaremos algumas observações empíricas que motivaram esta investigação.

Apesar de atuar como coreógrafa, María tem como fundamento a “verdade do encontro consigo mesmo”, frase comumente dita por ela em suas aulas e em sua vida pessoal. Para a bailarina: “Não dançamos para agradar, mas para sermos nós mesmos, para poder criar, expressar e comunicar com os demais, para converter os ‘nãos’ do corpo em ‘sim, posso’, em ‘isto que estou fazendo me pertence’”. (FUX, 1979, p. 13) Seus trabalhos contêm um componente estético, mas ele não se coloca como a finalidade da dança artística performática. Assim como os reformadores do movimento,¹⁰ não existe, no trabalho de Fux, a ideia de padronização dos corpos e nem uma preconcepção estética. As técnicas desses reformadores tencionam retomar a unidade do ser humano, valorizando a individualidade e diversidade. (STRAZZACAPPA, 2012, p. 49)

Proponente de uma concepção de pensamento corporal, María Fux possui abordagem particular sobre a forma de se pensar o corpo e o movimento. Em suas aulas, essa artista-pedagoga professa constantemente que sempre há um caminho para que as pessoas possam utilizar seus corpos para a dança. Cabe ao professor descobrir, criativamente, esse caminho.

Outro ponto em comum entre a filosofia de María Fux e os pioneiros da Educação Somática é a relação entre o aprendizado empírico e a sistematização de uma

10 Strazzacappa (2009, 2012) denomina como “Reformadores do Movimento” os pensadores e primeiros criadores das técnicas de Educação Somática, que partiram de procedimentos empíricos da prática para a teorização. Esse termo será utilizado no presente texto com referência aos criadores de técnicas de Educação Somática.

técnica. Nas décadas de 1950 e 1960, essa bailarina já começava a trabalhar com uma população até então discriminada: crianças e adultos com síndrome de Down em hospitais e com pessoas que possuem alguma deficiência mental ou física. (FUX, 2004)

Nas aulas integrativas de María,¹¹ a criatividade em prol do movimento é um componente visível. Não existe distinção dos alunos em virtude da diversidade de população, e as diferenças são respeitadas, mas nunca discriminadas. Uma vez que suas aulas contêm um alto referencial de improvisação, cada aluno realiza os movimentos conforme suas aptidões. Seu trabalho relevantemente contemporâneo teve um caráter vanguardista, integrando populações diferentes nos cursos de dança, numa época em que essa prática não era realizada.

Outro ponto de convergência entre a Educação Somática e a prática de ensino da dança de María Fux está alicerçado em pioneiros que vislumbraram e construíram técnicas com bases de suplantação de limites. Para María Fux, absolutamente todos somos capazes de dançar. Essa artista-pedagoga compartilha da crença da existência numa força interior capaz de agir sobre o corpo de forma criativa, para que este retome a relação natural, integral e funcional com o ambiente no qual está inserido.

Quando se apontam conceitos pedagógicos e metodologias de ensino, os paradigmas culturais apresentam um aspecto peculiar. As práticas somáticas estão no interstício entre dois paradigmas cognitivos: o que “faz conhecer” verdades estáveis e repetíveis; e o saber sensível, com o conhecimento empírico, singular e variável, visto que só se compara a si mesmo. (GINOT, 2010) De forma resumida, apontamos o pensamento de Joly (2010), que assevera que as abordagens somáticas podem ser classificadas nas etiquetas “educação”, vinculada à aprendizagem de faculdades de funcionamento corporal (músculos, tendões etc.) e que se tornam enrijecidas ou diminuem a funcionalidade, seja por razões externas ou por uma ausência de utilização das potencialidades do corpo; e “somática”, referente à ideia de soma numa perspectiva do corpo visto como sujeito. Assim, Joly enquadra nesta última etiqueta a técnica Alexander, o Body-Mind Centering™, o método Feldenkrais®, dentre outros. Podemos remarcar que, segundo a proposição de Joly, as abordagens somáticas são as práticas somáticas já reconhecidas.

11 Até despedir-se das salas de aula, em 2016, María Fux ministrava, aos sábados de manhã, uma “aula integrativa”, cujos alunos são desde pessoas de alguma disfunção/dificuldade física ou mental até pessoas que não possuem limitações visíveis.

Ainda de acordo com esse autor, os métodos de educação somática reagrupam as abordagens corporais que visam facilitar e aumentar a eficácia e o prazer do corpo e do movimento a partir da consciência corporal. Joly propõe ainda que os métodos de educação somática sejam reagrupados em quatro grandes eixos: da aprendizagem (e não da terapia); da consciência do corpo vivo e sensível (numa perspectiva do corpo sujeito); do movimento (e não da estrutura); do espaço (relação corpo-meio ambiente).

Como linha de pensamento para a compreensão das convergências na Danzaterapia, podemos sublinhar o estímulo do potencial de vitalidade de seus alunos e a capacidade de estarem presentes no “aqui e agora”, seja dentro ou fora da sala de aula como uma característica da pedagogia de María Fux. Para ela, o corpo é o lugar onde a aprendizagem do mundo se instala; o mundo está enraizado no corpo, incluindo a cultura de onde vem esse corpo.

Acrescentamos que as diferenças culturais, ou melhor dizer, as complementariedades culturais, segundo a concepção de María Fux, aparecem com frequência em seus cursos. São muitas as particularidades e diversidade de seus alunos, tanto no que tange às suas condições físicas diversificadas, quanto em relação à constante presença de alunos estrangeiros no seu estúdio em Buenos Aires. Podemos dizer que, mesmo que haja uma forte correlação entre a cultura e o mundo perceptual dos indivíduos ligados a esse contexto cultural, cada sujeito percebe o mundo à sua maneira, segundo a própria personalidade, formação familiar e singularidade corporal. Cada pessoa é um mundo em si mesmo, e esse mundo pessoal é delimitado por uma orientação específica causada por particularidades corporais, idade, saúde física etc.

De acordo com a antropologia contemporânea, os sentidos e o corpo estão conectados: Não é possível a existência dos sentidos sem referência ao corpo, nem de corpo que não esteja inserido dentro de uma rede de sentidos. (HÉRITIER, 2006) Na prática de ensino da dança de María Fux, as diferenças culturais são apreciadas e até mesmo enfatizadas como pontos de apoio para que o movimento se inicie. Em uma perspectiva de articulação interdisciplinar, podemos dizer que a prática de María Fux se insere no campo da educação e das artes. Ao falarmos de Educação Somática, em que enfatizamos a experiência em primeira pessoa

como propiciadora de tomada de consciência, é necessário lembrar que esse mesmo indivíduo está localizado em um âmbito cultural, social e histórico. Convém salientar que Martha Eddy (2009) assinala a ausência de estudos de aplicações referentes a práticas somáticas em um olhar mais amplo, ou seja, que englobe o contexto cultural.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definitivamente, o ensino da dança de María Fux privilegia a aprendizagem empírica na criação de uma prática corporal em que as particularidades dos alunos são respeitadas. Na forma como María ensina a dança, encontramos também a compreensão do corpo em primeira pessoa – a diversidade é valorizada e não há uma formalização do movimento dançado. Em adição, María Fux não tem a intenção de curar ninguém, tampouco de direcionar o uso de meios intermediários, permitindo a remissão de sintomas, sendo assim, a Danzaterapia de María Fux não satisfaz os critérios distintivos de uma (psico)terapia.

Indo um pouco mais além, percebemos que a Danzaterapia tal como é praticada por sua criadora, María Fux, compartilha características comuns com o campo da Educação Somática, tais como a relação horizontal do professor com o aluno; a aceitação dos próprios limites e diferenças, valorizando nossas possibilidades; e a visão do ser humano na primeira pessoa. Mesmo assim, à luz da literatura, dos escassos estudos sobre a prática de ensino da dança de María Fux e do atual momento desta pesquisa, seria imaturo afirmar que a abordagem de ensino dessa artista-pedagoga seria uma prática inserida no campo da Educação Somática. Entretanto, é notável a existência de várias características na prática de María Fux, além das mencionadas nesse texto, que dialogam francamente com o paradigma somático.

Destarte, reforçamos mais uma vez que as reflexões ora apresentadas são fruto de uma pesquisa ainda inacabada, baseada prioritariamente no estudo da prática

de ensino da dança de María Fux. Dessa forma repetimos que esse trabalho não visa a discussão da Danzaterapia como prática de ensino de outras pessoas formadas por esta artista-pedagoga, uma vez que María Fux é a criadora desta abordagem de movimento, seus conceitos, valores, representações sobre a dança e sua ação pedagógica são o foco único dessa investigação.



REFERÊNCIAS

- AMERICAN DANCE THERAPY ASSOCIATION. What is Dance/ Movement Therapy (DMT). Nov. 2014. Disponível em: <<https://adta.org/2014/11/08/what-is-dancemovement-therapy/>>. Acesso em: 30 maio 2018.
- CENTRO INTERNACIONAL DE DANÇATERAPIA MARÍA FUX. Dançaterapia. Disponível em: <<http://dancaterapia.org/dancaterapia/>>. Acesso em. 2 jun. 2018.
- BERGE, A. As psicoterapias. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1971.
- BOLSANELLO, D. Educação somática: o corpo enquanto experiência. Revista Motriz, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 99-106, 2005.
- BOIS, D. Prefácio da Primeira Edição. In: BOLSANELLO, D. (Org.). Em pleno corpo: educação somática, movimento e saúde. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010. p. 10-13.
- CORSINI, R. J. (Ed.). The dictionary of psychology. Philadelphia: Brunner/Mazele, 1999.
- EDDY, M. A Brief History of Somatic Practices and Dance: Historical Development of the Field of Somatic Education and It's Relationship to Dance. Journal of Dance and Somatic Practices, Coventry, v. 1, n. 1, p. 5-22, 2009.
- FORTIN, S.; VIEIRA, A.; TREMBLAY, M. A experiência de discursos na dança e na educação somática. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 71-91, 2010.
- Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10243>>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- FUX, M. Qué es la Danzaterapia, preguntas que tienen respuestas. Lumen: Buenos Aires, 2004.
- FUX, M. Danzaterapia, fragmentos de vida. Buenos Aires: Lumen, 1998.
- FUX, M. Danza, experiencia de vida. Buenos Aires: Paidós, 1979.
- GINOT, I. Para uma epistemologia das técnicas de educação somática. Tradução Joana Ribeiro da Silva Tavares e Marito Olsson-Forsberg. O Percevejo online, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/opercevejoonline/article/view/1446>>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- HANNA, T. What is somatics? Part I. Journal of the body arts and sciences, v. 5, n. 4, 1986.

HÉRITIER, F. Le corps dans le corset du sens. Champs psychosomatiques, v. 42, n. 2, p. 39-54, 2016. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-champ-psychosomatique-2006-2-p-39.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

IMUS, S. Palestra proferida na American Dance Movement Therapy Association. Massachusetts, nov. 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/attribution?v=UCFRcDhfKDI>>. Acesso em: 3 maio 2018.

JOLY, I. Educación somática: reflexiones sobre la práctica de la consciencia del cuerpo en movimiento. Tlalnepantla: Universidad Autónoma de México. 2010.

STRAZZACAPPA, M. Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações. Campinas, SP: Papirus, 2012.

STRAZZACAPPA, M. Educação somática: seus princípios e possíveis desdobramentos. Repertório: Teatro & Dança, Salvador, ano 12, n. 13, p. 48-54, 2009.

DÉBORAH MAIA DE LIMA: é Doutoranda do departamento de Dança no Programa de Études et Pratiques des Arts da Université du Québec à Montréal (UQAM) (CAPES processo 0779/2013). Mestre em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília (UnB). Biopsicóloga formada pelo Instituto Visão Futuro (Brasil). Dança Movimento Terapeuta formada pela Escuela Danzacuerpo (Buenos Aires). Danzaterapeuta formada por María Fux desde 2012. Desde 2008 tem um próximo convívio com essa artista-pedagoga pesquisando sua filosofia e estrutura pedagógica do ensino da dança, em Buenos Aires. Ocupou o posto de Visitant Artist no início de 2018 e atualmente o de Resident Artist do P. Lantz Program da Faculty of Education da McGill University (Montreal) com intervenções em dança contemporânea, contato-improvisação, criação artística e Danzaterapia método María Fux. Sua prática tem como base interfaces entre a criação artística e Educação Somática no contexto dança e educação. Atua em projetos de dança no Brasil e no exterior.

CAROLINE RAYMOND: é Doutora em Educação e professora do departamento de dança da Université du Québec à Montréal (UQAM) com pesquisas vinculadas à pedagogia da dança e aos saberes e práticas de ensino na dança com uma perspectiva de transposição didática. Colaborou até 2008 com o Ministério do Lazer e Esportes e com o Ministério da Cultura, da Comunicação e Condição Feminina canadenses. Professora de metodologia de pesquisa no programa de mestrado e de práticas pedagógicas em dança da UQAM. Pesquisadora com ênfase em pedagogia da dança, cultura e educação. Organizadora do livro Faire danser à l'école.